

ROTEIRO DE ESTUDO - 8º ANO - GEOGRAFIA, Prof. Capri

REVISÃO - TRABALHANDO COM MAPAS E INFOGRÁFICOS

PERÍODO DE 22/07/2021 a 05/08/2021

UME _____

NOME _____ N° _____ Turma/Ano _____

ATIVIDADES de Geografia, responda no seu caderno ou nesta folha (se for responder na folha: guarde a folha). **SEMPRE COLOQUE SEU NOME e TURMA**

Vamos **PENSAR** e **REFLETIR**...

INFOGRÁFICO: A leitura não é uma habilidade neutra e uniforme que, uma vez aprendida, é aplicada nos mais diversos contextos. Cada texto tem características específicas, que variam de acordo com a situação comunicativa, o gênero do discurso, o contexto em que é produzido e circula etc. Por isso, é interessante aprender/saber ler diferentes textos, com objetivos variados. Por exemplo, nas várias disciplinas escolares, as leituras requisitadas também são diversas e exigem que conhecimentos diferentes sejam mobilizados pelo leitor para construir os sentidos do texto, para entender e compreender melhor.

Para nos auxiliar a "ler e interpretar", usaremos o **INFOGRÁFICO**.

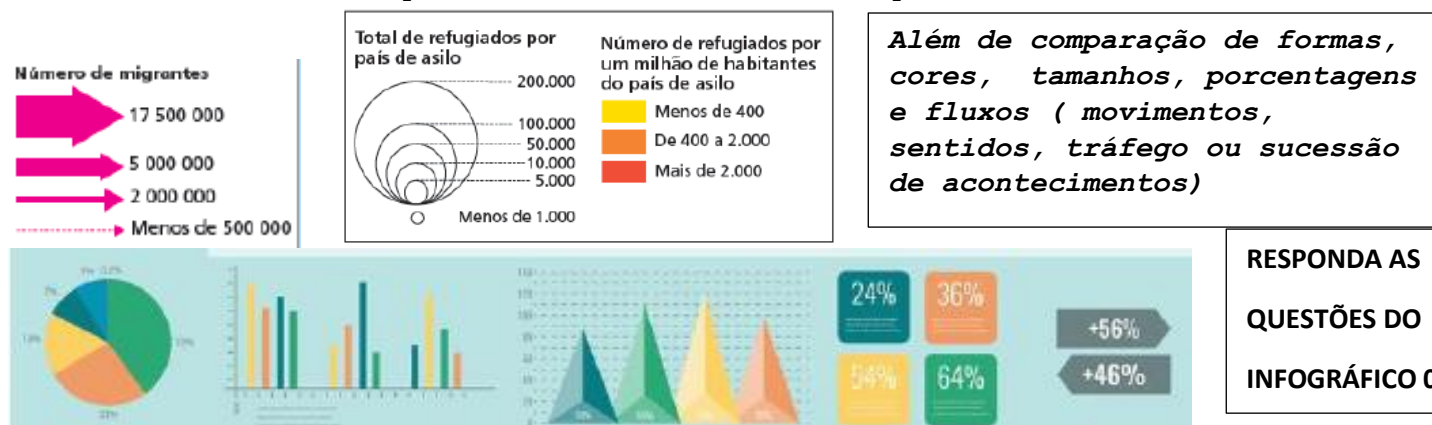
O que é infográfico?

Infográfico é um conteúdo explicativo que une informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma fácil. Isso garante o entendimento do leitor mesmo em temas complexos. Infografias costumam conter textos, ilustrações, gráficos, sons, ícones e outros tipos de mídia em sua produção.

Nesta atividade, temos como principal objetivo trabalhar a leitura nos diversos componentes curriculares (disciplinas, matérias), ressaltando as características dos textos científicos, principalmente às relações entre imagem, símbolo, palavra e a realidade.

Como será a atividade?

Inicialmente, você poderá notar a grande quantidade de informações que estão contidas no infográfico, como: as imagens, mapas, tamanho dos ícones/símbolos que nos indicam a quantidade, ou seja; quanto maior for o tamanho maior é a quantidade. Perceba o exemplo abaixo:



A “pressão” migratória sobre os países desenvolvidos

A cada cinco migrantes internacionais, três vivem em países desenvolvidos, a maioria motivada pela busca de melhores condições de vida.

A migração para países em desenvolvimento é cada vez mais importante, mas ainda é nos países desenvolvidos que vivem cerca de 60% dos migrantes internacionais.

Seis em cada dez desses migrantes são originários da África, Ásia ou América Latina. Muitos deles são alvo das políticas restritivas à imigração das nações ricas, tentando fugir de problemas como desemprego, fome, pobreza e conflitos violentos em sua terra natal.

Eles respondem pela maior parte dos cerca de 500 mil imigrantes ilegais que a ONU estima entrarem todos os anos nos Estados Unidos e em países da Europa, e frequentemente aceitam ocupações de baixa qualificação na economia informal, vivendo sem os direitos básicos de cidadania.

Maiores populações refugiadas

Os refugiados, em geral, se estabelecem em países vizinhos aos de origem, mas também buscam os países desenvolvidos, como os Estados Unidos. (Reveja a diferença entre imigrantes e refugiados na página 52.)

Refugiados por países de origem (em milhões) – 2013



Refugiados por países de destino (em milhões) – 2013



As cores das barras indicam a localização de cada país de acordo com o gráfico “Imigrantes por continente, subcontinente ou região de residência – 2013”, ao lado.



Taxa migratória líquida e principais corredores de imigração

A taxa de migração líquida, que consiste na diferença entre imigrantes e emigrantes dividida pela população de um país, mostra a contribuição das migrações internacionais no crescimento populacional dos países.

Imigrantes por continente, subcontinente ou região de residência – 2013

A maior parte da migração internacional é intrarregional, padrão predominante na África, Ásia, América Latina e Caribe e Europa. Esse também é o caso da América do Norte, incluindo-se o México, que aqui integra a América Latina e Caribe.

Os ícones indicam a quantidade e a origem dos migrantes residentes.

1 milhão de imigrantes

Ícone: Originários do continente ou subcontinente de residência

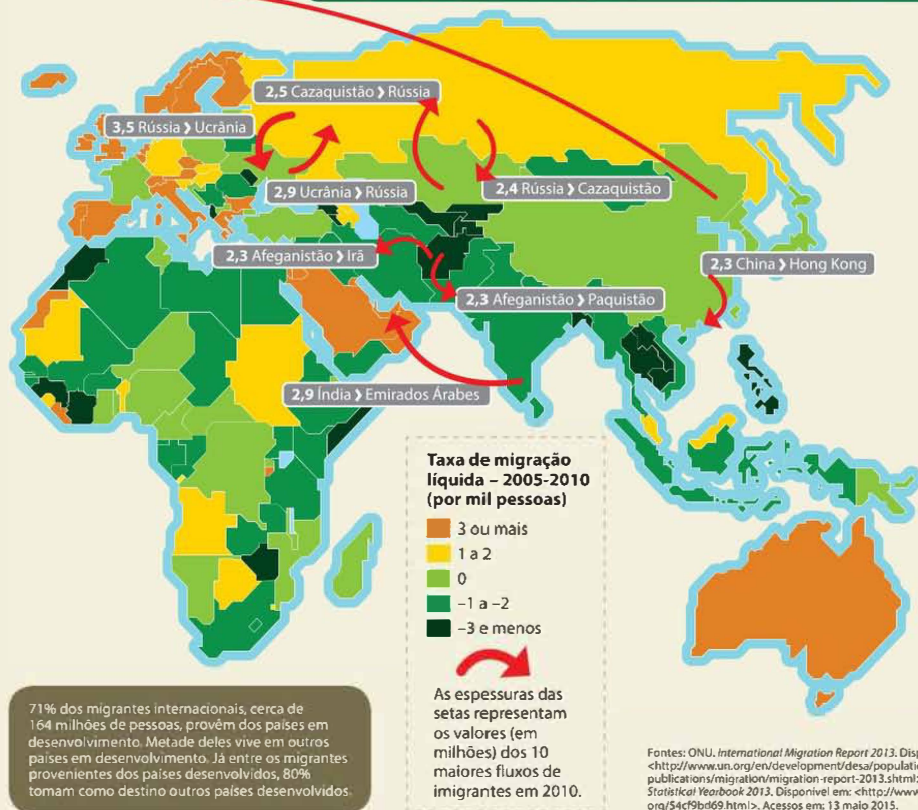
Ícone: Originários de outros continentes ou subcontinentes

África

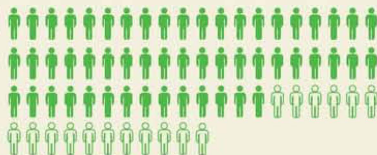


Interprete

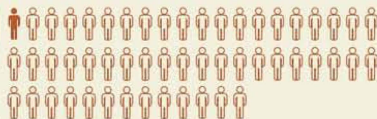
- 1 Quais eram os dois continentes que abrangiam os principais países de origem dos refugiados em 2013?
- 2 Como as taxas de migração líquida representadas comprovam a pressão demográfica nos países desenvolvidos?



Ásia

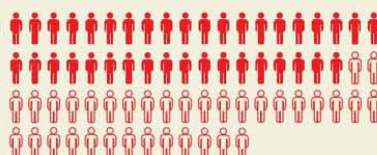


América do Norte*



* Não inclui o México, que integra a América Latina.

Europa



Oceania



América Latina e Caribe



População em movimento

Segundo a ONU, em 2017 cerca de 257,7 milhões de pessoas vivem em países diferentes dos países de nascimento, o que representava cerca de 3,4% da população mundial.

Desde o ano de 2000, o número de migrantes aumentou cerca de 49%. O número de migrantes vivendo em países de maior renda saltou de 9,6% em 2000 para 14% em 2017. Nesse ano, os países de maior renda abrigavam 64%, ou aproximadamente 165 milhões, do número total de migrantes em todo o mundo.

14% dos migrantes têm menos de 20 anos

■ Onde os migrantes internacionais vivem
● Origem dos migrantes internacionais

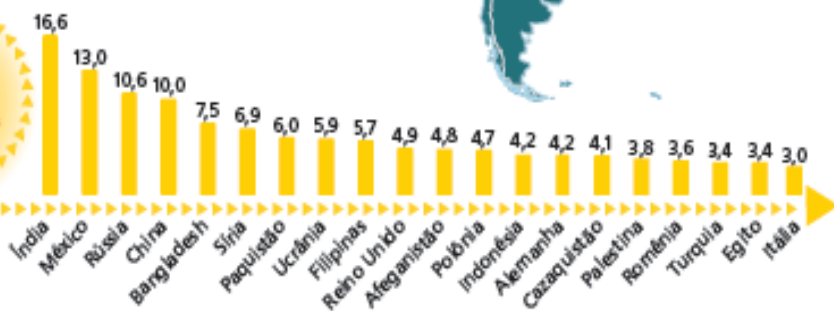
48% dos migrantes são mulheres

Em 2017, o número de migrantes totalizou 257,7 milhões

Houve um aumento de 85 milhões de migrantes desde 2000.



Número de imigrantes, em milhões de pessoas, por principais países de origem (2017)



A questão dos refugiados

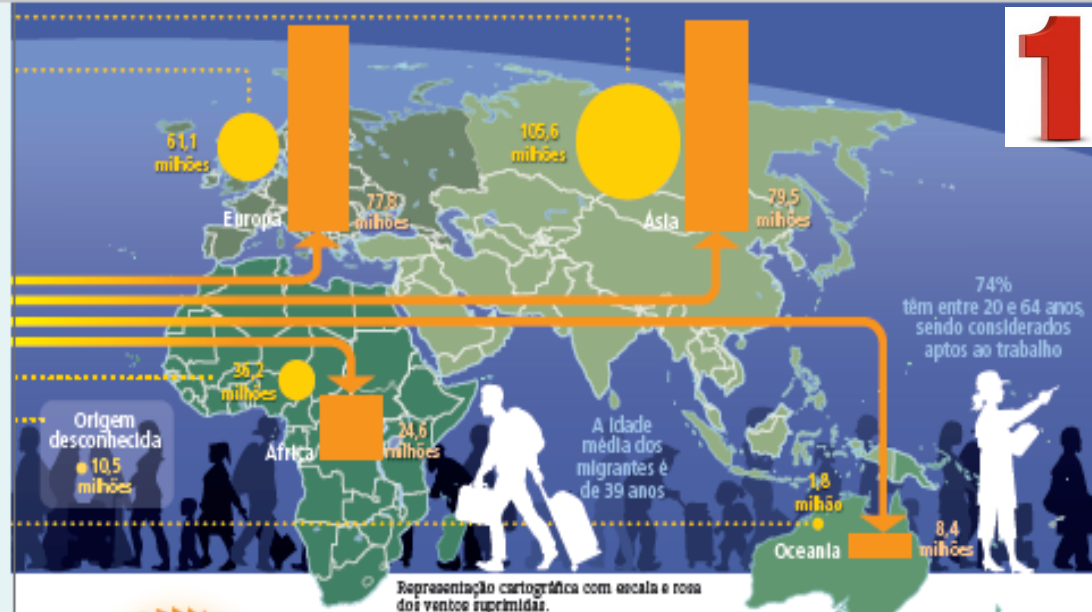
O refúgio é uma forma de proteção concedida por um governo a estrangeiros obrigados a abandonar seu país para escapar de conflitos e desastres. Mesmo sendo minoria no total de migrantes internacionais, deslocamentos de refugiados figuram entre os maiores corredores migratórios do mundo.

Em 2016, o número total de refugiados e de pedidos de refúgio no mundo foi estimado em 25,9 milhões. A Turquia era o país que abrigava a maior população de refugiados, com cerca de 3,1 milhões, seguido da Jordânia (2,9 milhões), do estado da Palestina (2,2 milhões), Líbano (1,6 milhões) e Paquistão (1,4 milhões).

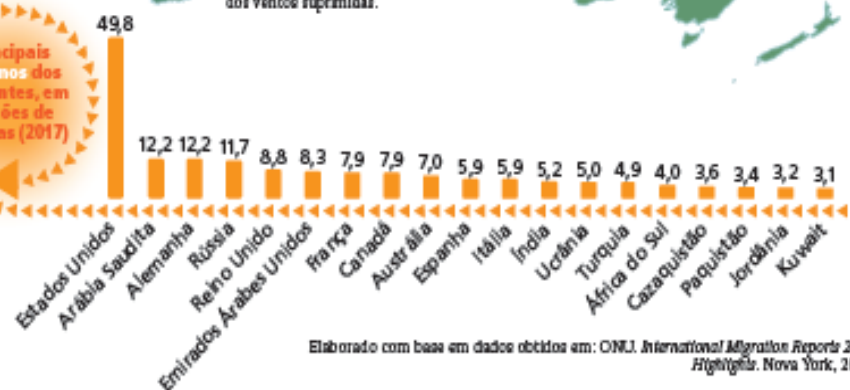
MUNDO: REFUGIADOS (2000-2016)



1



Principais destinos dos migrantes, em milhões de pessoas (2017)



Elaborado com base em dados obtidos em: ONU. International Migration Reports 2017. Highlights. Nova York, 2017.

O turismo no mundo (2016)

Em 2016 ocorreu um total de 1235 milhões de viagens turísticas internacionais. A Europa, além de ter sido a origem e o destino da maior parte das viagens, foi o continente que mais arrecadou com o turismo. No gráfico ao lado, observe a distribuição dos turistas por motivação em porcentagem.



Fonte: UNWTO tourism highlights - 2017 edition. Organização Mundial do Turismo. Madrid 2017. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419029>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Conflitos e refugiados no mundo

A história da humanidade registra diversos conflitos devido a motivações econômicas, desigualdades sociais e intolerância étnica e religiosa. Como consequência, podemos observar um enorme contingente de pessoas obrigadas a abandonar seus lares em busca de sobrevivência.

A multiplicação do número de refugiados é uma das faces dolorosas dos conflitos que explodem em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos.

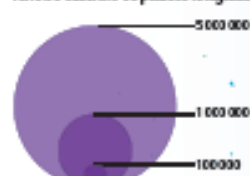
A solução para os conflitos — e para o drama dos refugiados — passa pela consolidação do diálogo nas relações internacionais. Apenas pela via da negociação, com respeito à vida humana e às leis do direito internacional, será possível criar condições justas para todos os envolvidos.

Veja quais são os principais fluxos de refugiados no mundo e como esses grupos estão ligados ao Brasil.

Número de refugiados (2015)

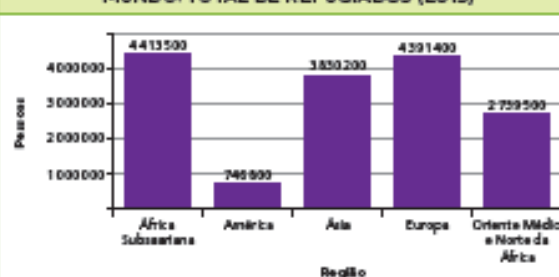
De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em 2015 existiam mais de 65 milhões de pessoas no mundo forçadas a estar fora de seus locais de origem. Desse total, 21,3 milhões de refugiados e 40,8 milhões de deslocados internos estavam sob proteção e assistência da agência das Nações Unidas, responsável pelos refugiados e pelas pessoas em situação semelhante no mundo.

Número absoluto de pessoas refugiadas

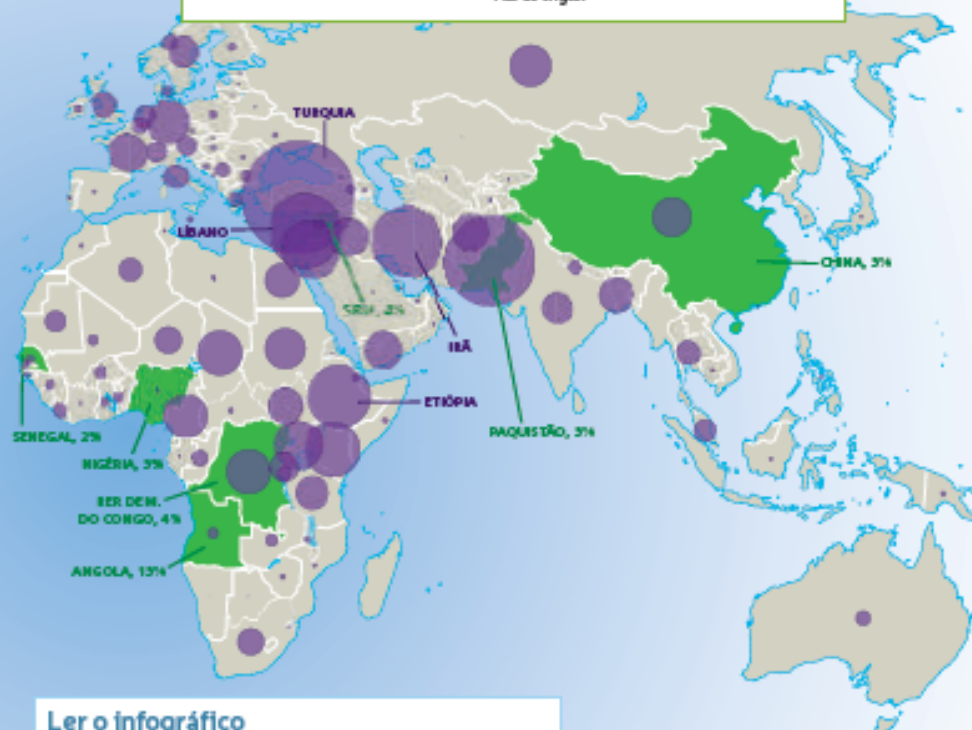
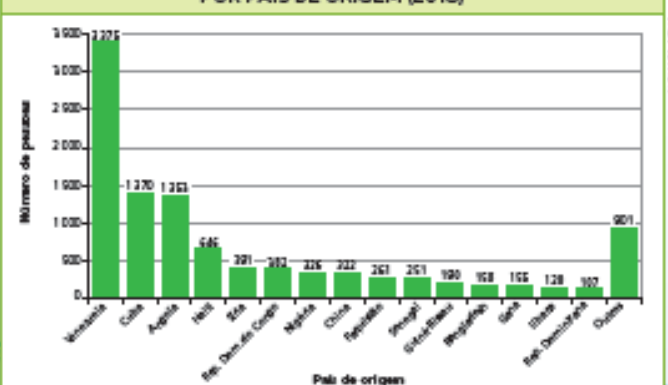


Origem das solicitações de refúgio no Brasil (%)

MUNDO: TOTAL DE REFUGIADOS (2015)



BRASIL: SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO, POR PAÍS DE ORIGEM (2016)

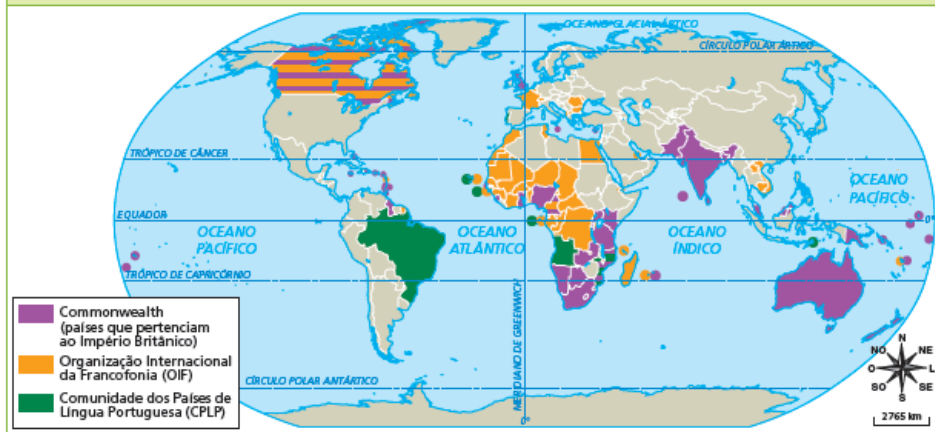


Ler o infográfico

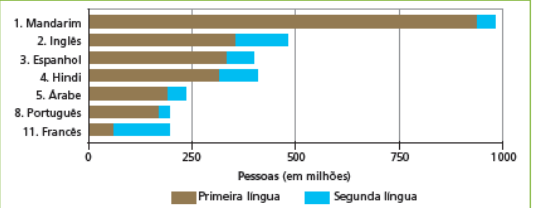
1. Identifique os dois países e os dois continentes com maior número de refugiados. Por que isso ocorre?
2. De acordo com o gráfico, qual país registra o maior número de solicitações de refúgio no Brasil? Pesquise as principais razões que determinam esse elevado número nesses países.

Gráficos e mapa elaborados com base em dados obtidos em: ACNUR. Dados sobre refúgio no Brasil. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil>>; ACNUR. Global trends: forced displacement in 2015. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/576408cd7.pdf>>; BRASIL. Ministério da Justiça. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/migracoes/refugio>>. Acesso em: 18 out. 2017.

PLANISFÉRIO: COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS (2010-2012)



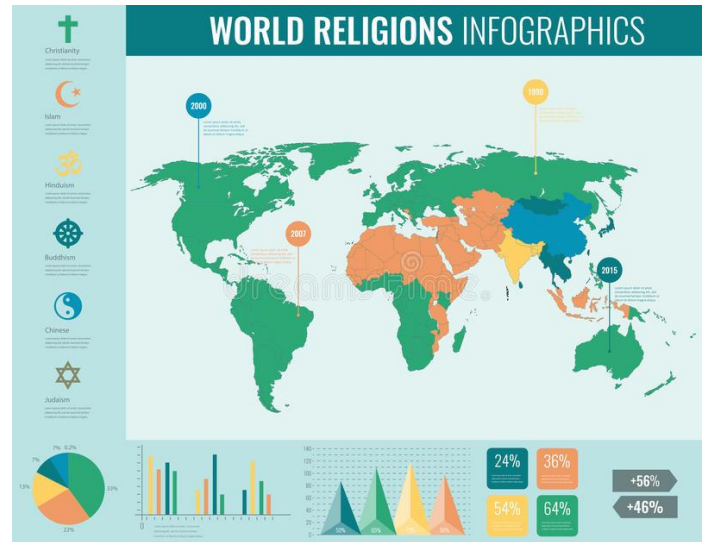
LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO (2010)



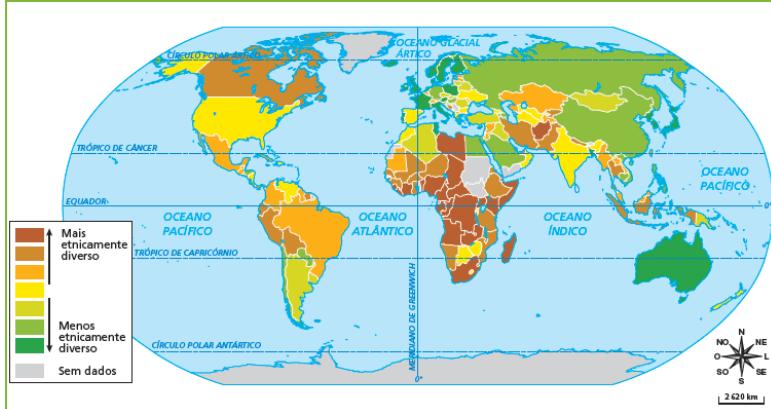
PLANISFÉRIO: GRANDES ÁREAS GEOCULTURAIS (2013)



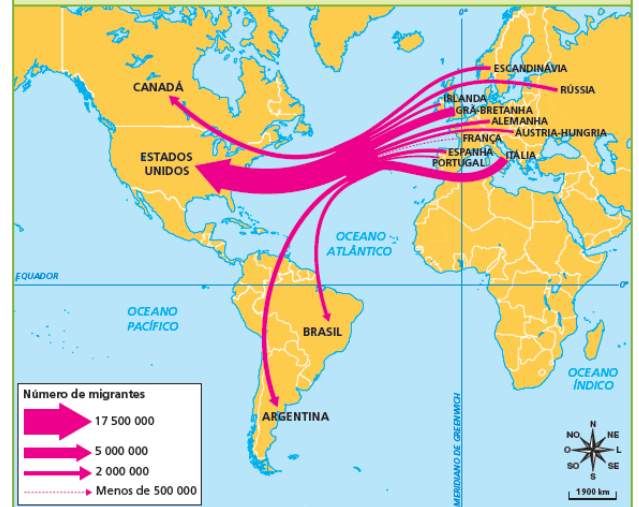
WORLD RELIGIONS INFOGRAPHICS



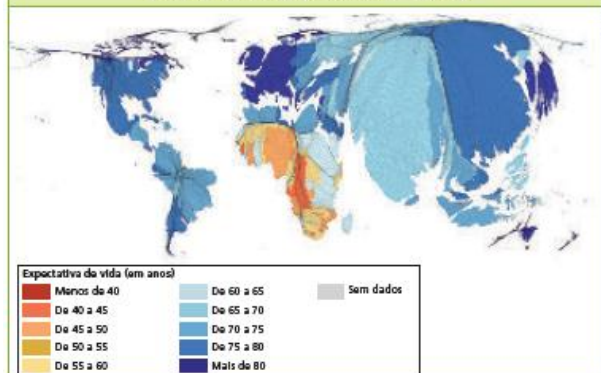
PLANISFÉRIO: DIVERSIDADE ÉTNICA (2013)



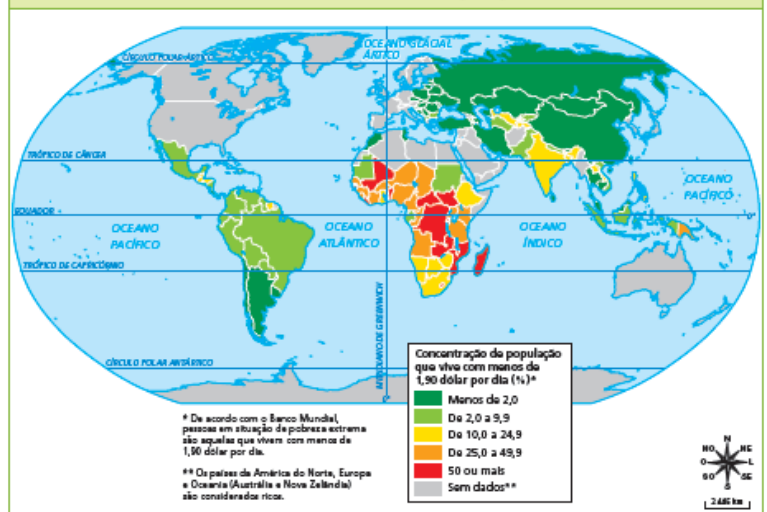
EUROPA: EMIGRAÇÃO (fim do século XIX ao início do século XX)



PLANISFÉRIO EM ANAMORFOSE: POPULAÇÃO E EXPECTATIVA DE VIDA MUNDIAL (2013)



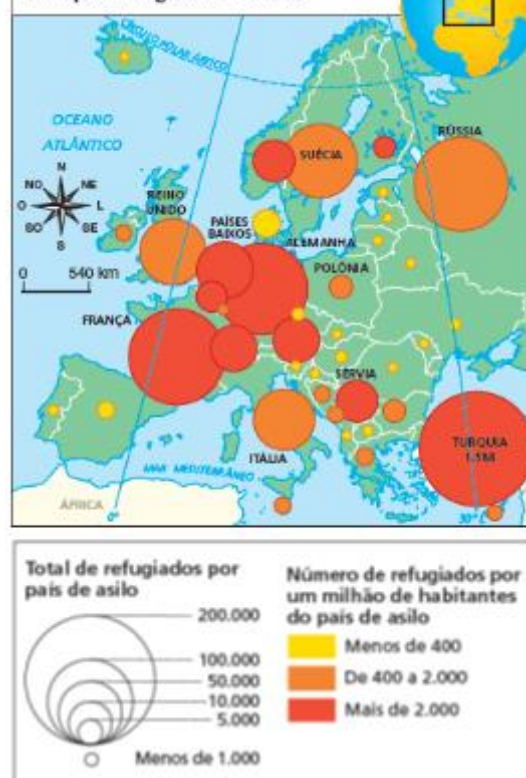
PLANISFÉRIO: POBREZA (2013)



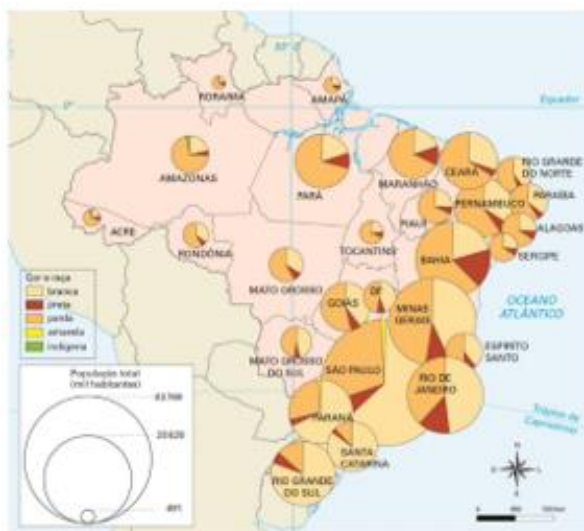
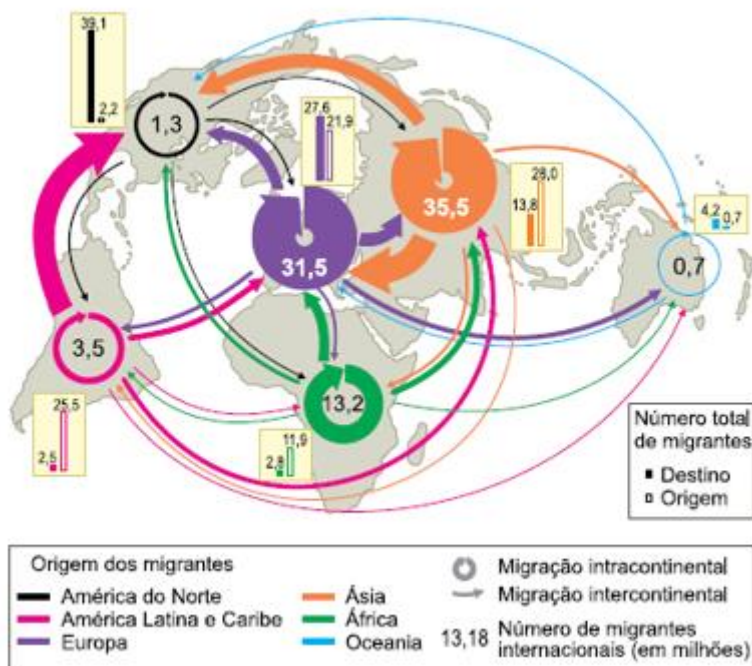
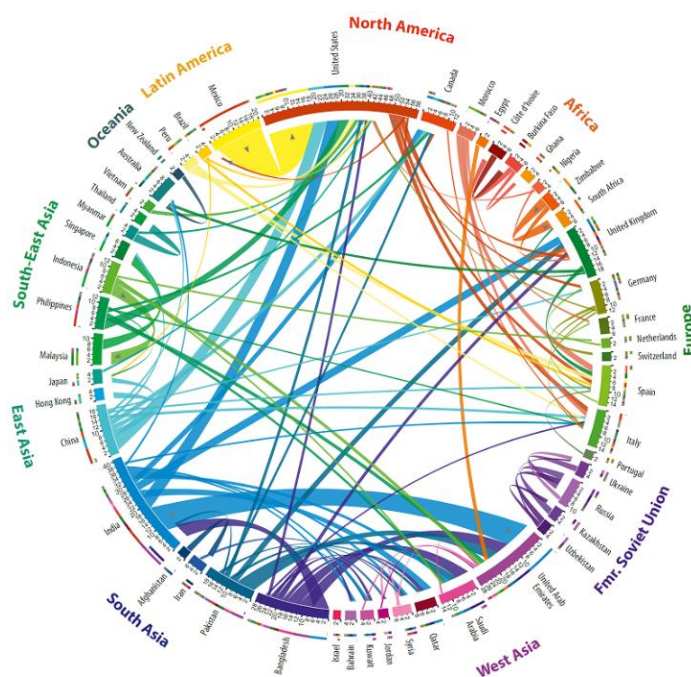
EUROPA: FLUXOS MIGRATÓRIOS EUROPEUS (2013)



Europa: refugiados – 2015



Principais rotas migratórias mundiais (2011)

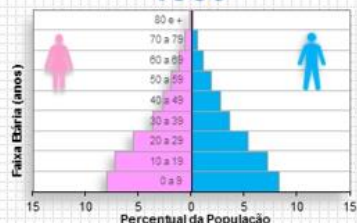


BRASIL – COR e RAÇA

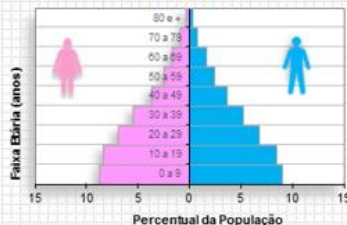


RENDIMENTO FAMILIAR - 2013

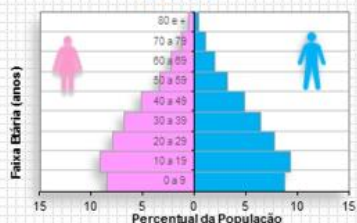
1980



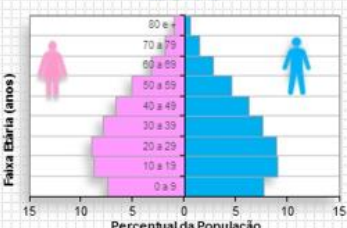
1991



2000

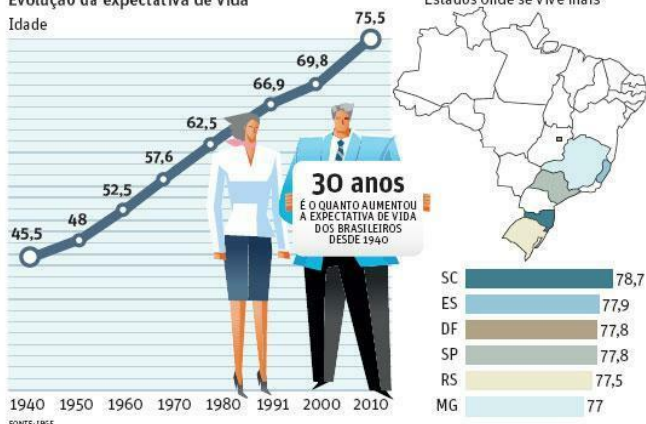


2010

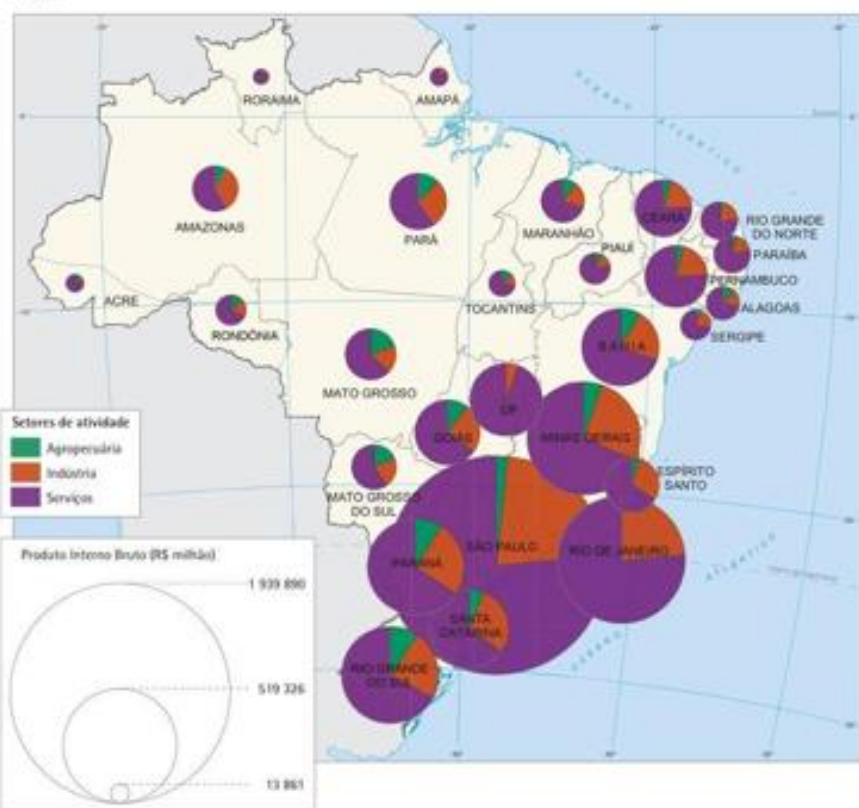


QUANTO VIVEM OS BRASILEIROS

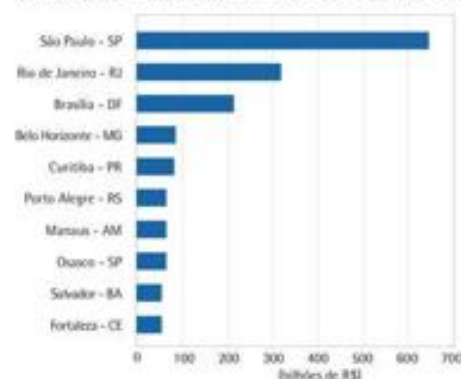
Evolução da expectativa de vida
Idade



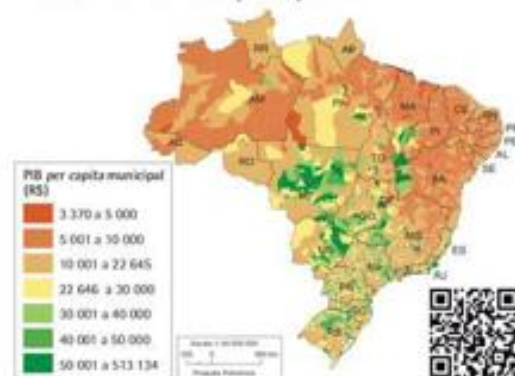
Produto Interno Bruto 2015



Municípios com os maiores valores de PIB 2015



Produto Interno Bruto per capita 2012

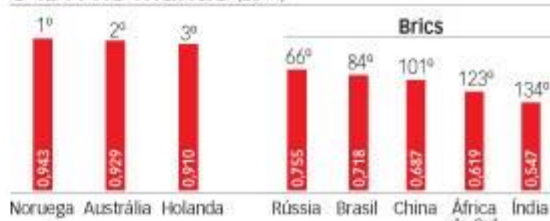


Mapa da desigualdade

Regiões Norte e Nordeste concentram piores resultados do IDH. Distrito Federal tem o mais alto, Maranhão, o mais baixo. Santa Catarina ocupa o segundo lugar, seguido por São Paulo (2000)



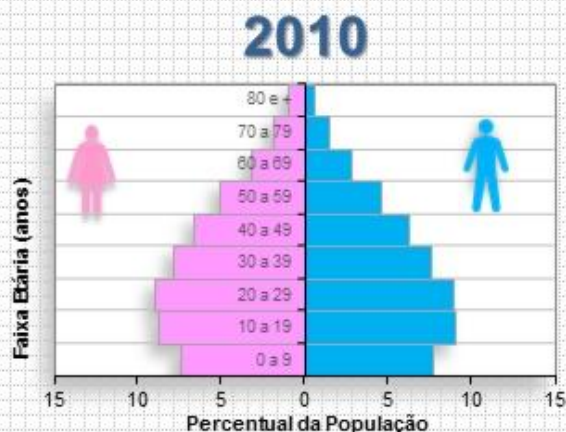
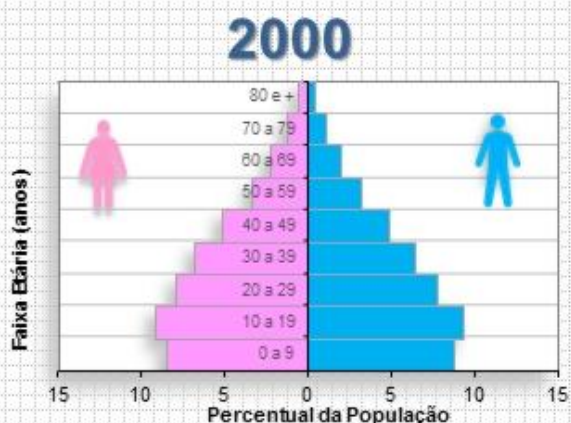
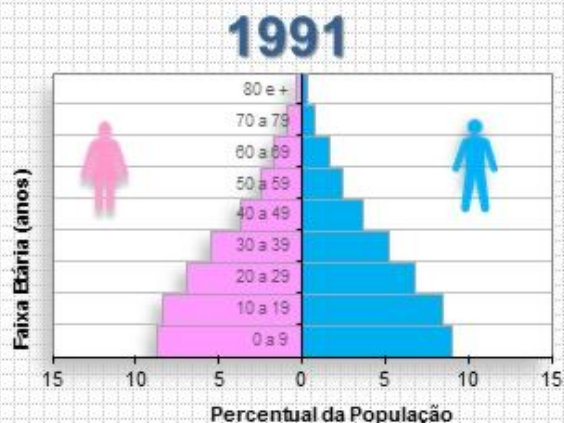
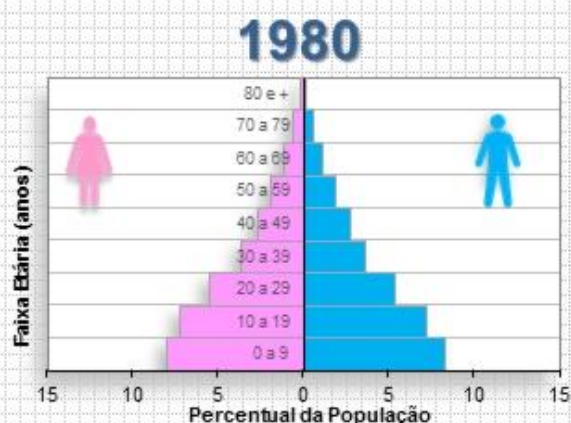
O IDH no mundo (2011)



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)

Pirâmide Etária, Brasil, 1980, 1991, 2000 e 2010.

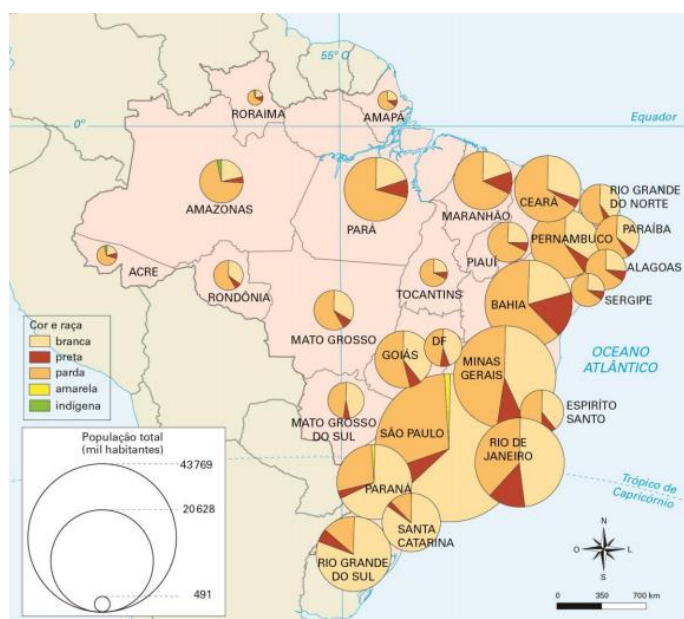
Fonte: Censos demográficos, IBGE.



Esta coleção de gráficos foi elaborada por Denis de Oliveira Rodrigues, acadêmico de Geografia da Universidade Federal de Alfenas, sul de Minas Gerais, Brasil.

É permitida a reprodução desde que citada a fonte.

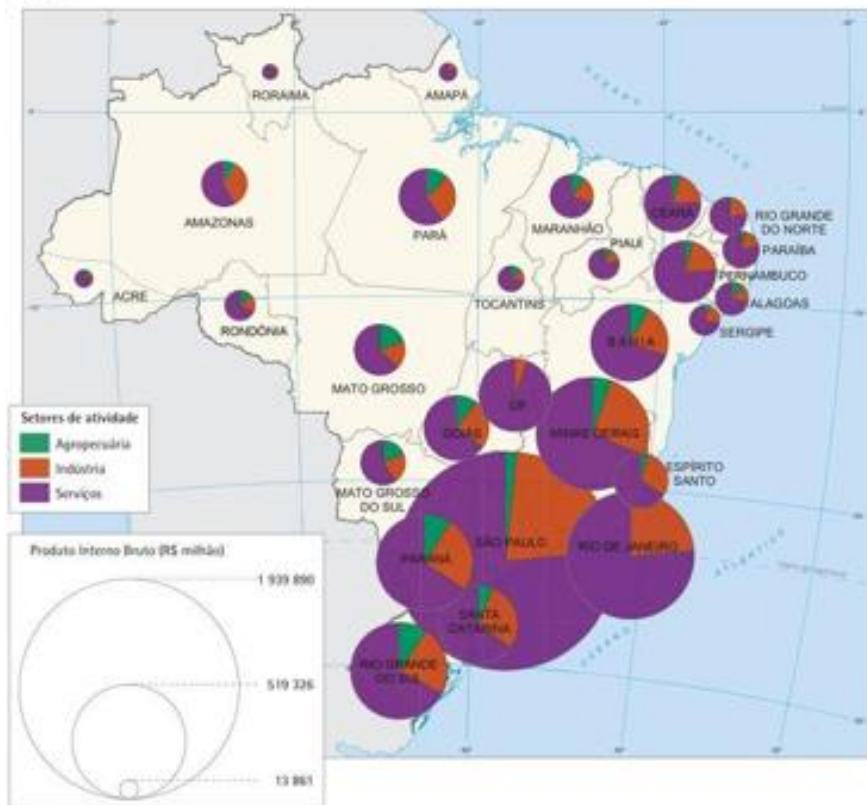
O blog GEOGRAFIANDO agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta coleção de gráficos.



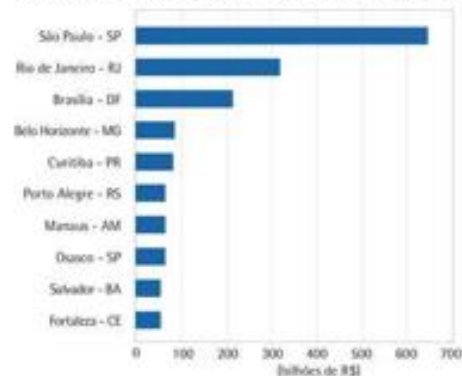
BRASIL – COR e RAÇA



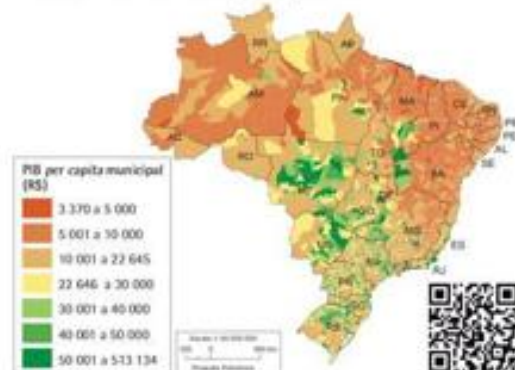
RENDIMENTO FAMILIAR – 2013



Municípios com os maiores valores de PIB 2015



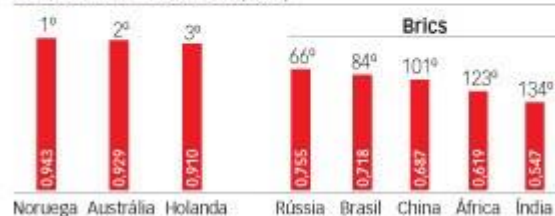
Produto Interno Bruto per capita 2012



Mapa da desigualdade

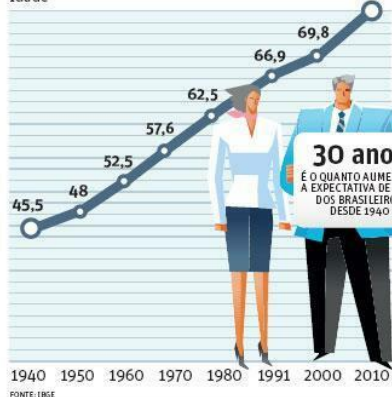
Regiões Norte e Nordeste concentram piores resultados do IDH. Distrito Federal tem o mais alto, Maranhão, o mais baixo. Santa Catarina ocupa o segundo lugar, seguido por São Paulo (2000)

O IDH no mundo (2011)



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)

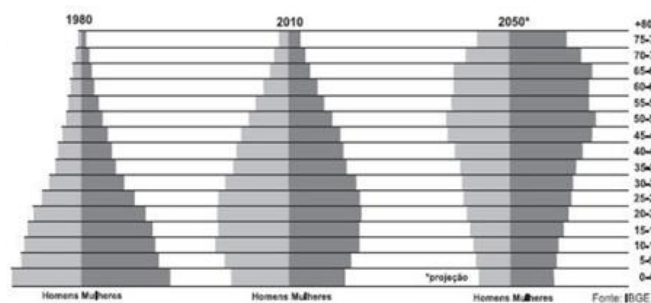
QUANTO VIVEM OS BRASILEIROS

Evolução da expectativa de vida
Idade


Estados onde se vive mais



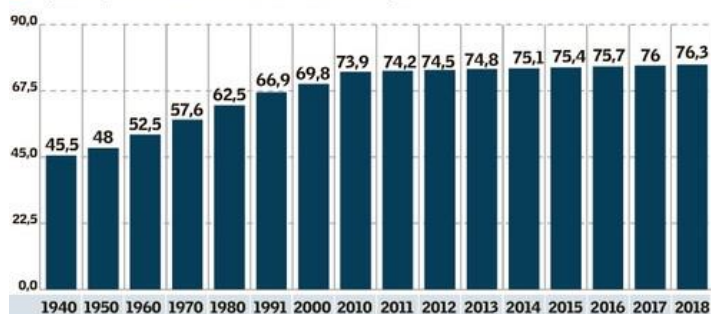
PÍRAMIDES ETÁRIAS DO BRASIL



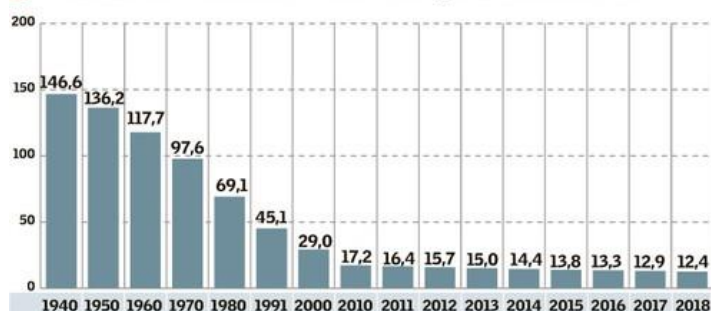
Vida dos brasileiros

Novas projeções de incidência da mortalidade

Esperança de vida ao nascer - em anos, para ambos os sexos



Probabilidade de óbito até um ano de idade - por mil nascidos vivos

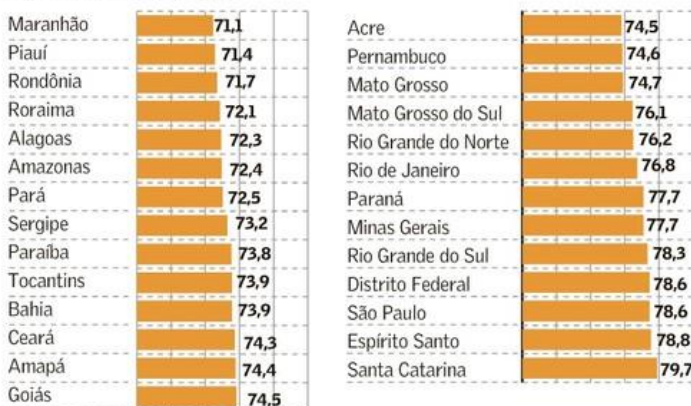


Fonte: IBGE

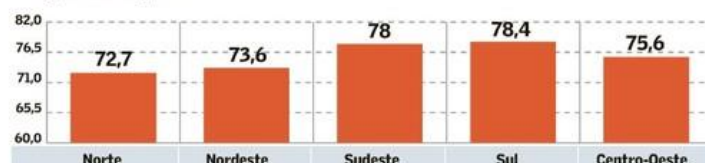
Esperança de vida

Número médio de anos que uma pessoa nascida em 2018 deve viver

Por unidade da federação

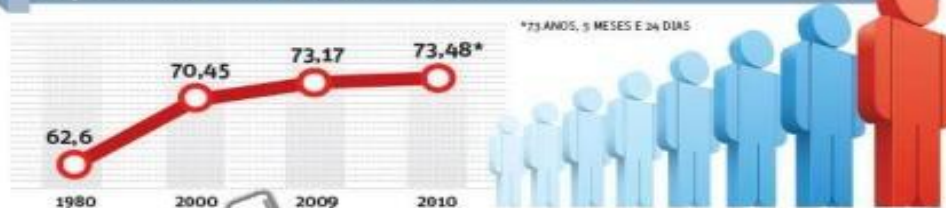


Por grandes regiões



TÁBUAS DA MORTALIDADE

Expectativa de vida do brasileiro ao nascer (em anos)



PROBABILIDADES

MORTE DE HOMENS E MULHERES, DE ACORDO COM A IDADE

AOS 22 ANOS



Em 2010, o homem tinha risco **4,5 vezes** maior do que uma mulher



Em 2000, o homem tinha risco **4 vezes** maior do que uma mulher

POR GÊNERO (EM 2010)

EXPECTATIVA DE VIDA (EM ANOS)



A DIFERENÇA DA EXPECTATIVA DE VIDA ENTRE HOMENS E MULHERES CONTINUA GRANDE: CHEGA A 7,59 ANOS (7 ANOS, 7 MESES E 2 DIAS)

MORTALIDADE INFANTIL

ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS



28,03% Foi a redução no índice ao longo da década.

APOSENTADORIA

Os dados são usados pelo Ministério da Previdência Social como um dos parâmetros para determinar o fator previdenciário no cálculo das aposentadorias.

COM AS MUDANÇAS

Um trabalhador de 55 anos, com 35 anos de contribuição pelo teto, que faça o pedido de aposentadoria a partir de agora, terá um valor de benefício **0,79%** menor que o contribuinte com as mesmas características que fez o pedido na quarta-feira.



Para uma mulher de 50 anos que faça o pedido nas mesmas condições, a diferença no valor do benefício é de **0,68%**.

FONTE: TÁBUAS COMPLETAS DE MORTALIDADE DO BRASIL, DO IBGE, E ADVOGADO THEODORO VICENTE AGOSTINHO, DA COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL DA OAB DE SÃO PAULO

EDITORIA DE ARTE

TÁBUA DA VIDA

EXPECTATIVA DE VIDA (EM ANOS)

Por unidade de federação



PELO MUNDO **1º** Japão **82,7** **2º** Islândia **81,8** **3º** França **81,2** **4º** Canadá **80,7** **19º** Brasil **73,17**

FONTE: IBGE

POR SEXO (em 2009)

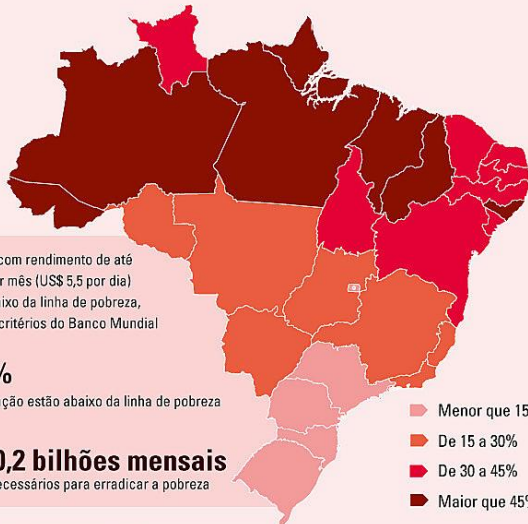


AOS 60 ANOS (PARA AMBOS OS SEXOS)



Proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza

Por Unidades da Federação - 2017

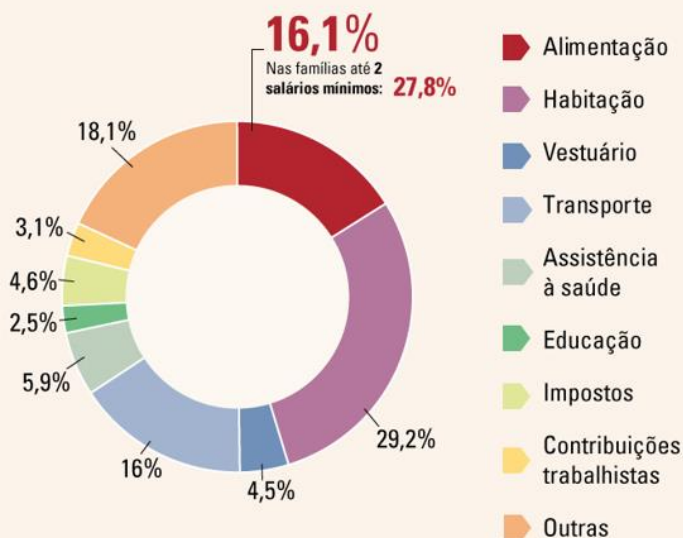


Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2018

AGÊNCIA IBGE

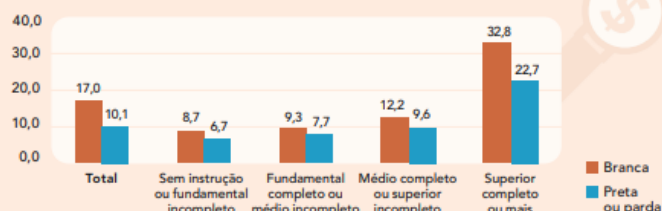
Despesas familiares

Distribuição da despesa monetária e não monetária



Fonte: IBGE - Elaboração IOS

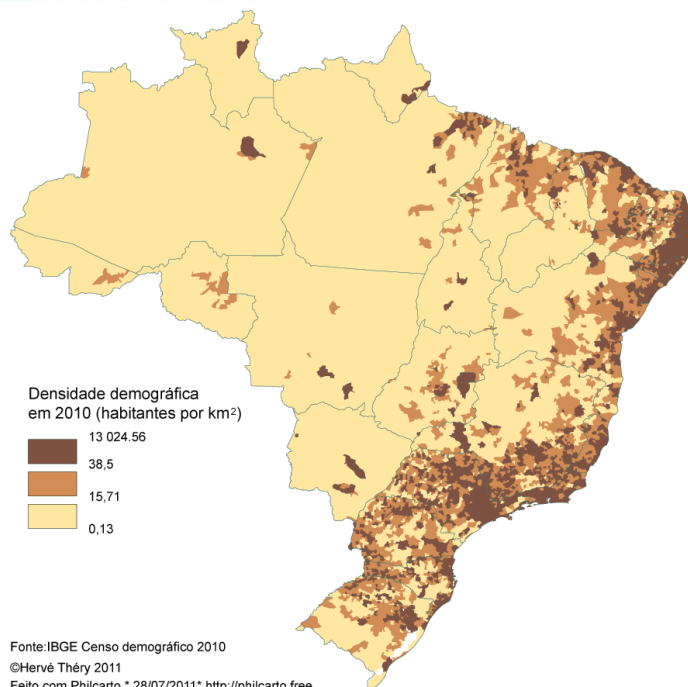
Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R\$/hora)



Pessoas ocupadas em cargos gerenciais, segundo quintos em ordem crescente de rendimento do trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 ou mais anos de idade.



Ocorrências de Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil em 2016

